

"Vou até o fim contra os racistas"

Atacante do Real Madrid sofre com a discriminação de forma sistemática na Espanha, e ontem, foi expulso ao reagir a novos ataques, gerando manifestações em diversos setores

Vini Júnior reage ao racismo recorrente

MAICON COSTA

Vítima de novo caso de racismo na Espanha, o atacante brasileiro Vinícius Júnior, do Real Madrid, fez uma publicação em tom forte condenando os atos discriminatórios e o posicionamento de La Liga, que, na sua visão, é conivente com a prática. Vini Jr ainda sugeriu deixar o futebol espanhol. "Mas eu sou forte e vou até o fim contra os racistas. Mesmo que longe daqui", escreveu o jogador de 22 anos em seu Instagram.

Vini Jr, que vive boa fase com a camisa do Real Madrid, foi vítima de gritos racistas da torcida do Valencia, o que resultou na paralisação da partida. Por volta dos 15 minutos do segundo tempo, os agressores começaram a chamar o camisa 20 de 'Mono', 'Macaco' em espanhol, nos momentos em que o brasileiro esteve perto da lateral. O árbitro paralisou a partida por cerca de 10 minutos, visto que os ataques não cessaram.

Mesmo com os claros insultos racistas, foi Vini Jr quem acabou punido. Nervoso, o atacante se irritou com a torcida do Valencia, o que acabou gerando um início de confusão. Durante o empurrão-empurrão, o camisa 20 chegou a levar um mata-leão de um adversário e, surpreendentemente, foi expulso na sequência. O craque chegou a chorar em campo enquanto era ovelhado.

No texto publicado em seu Instagram, Vini escreveu que "o racismo é normal em La Liga". "Não foi a primeira vez, nem a segunda e nem a terceira. O racismo é normal na La Liga. A competição acha normal a Federação também e os adversários incentivam. Lamento muito".

Vinícius Júnior ainda destaca que o campeonato que ficou conhecido como "A liga das estredas" hoje pertence à racistas. "O campeonato que já foi de Ronaldinho, Ronaldo, Cristiano e Messi, hoje é dos racistas. Uma nação linda, que me acolheu e que amo, mas que aceitou exportar a imagem para o mundo de um país racista. Lamento pelos espanhóis que não concordam, mas hoje, no Brasil, a Espanha é conhecida como um país de racistas".

"É, infelizmente, por tudo o que acontece a cada semana, não tenho como defender. Eu concordo", continuou o craque da Seleção Brasileira. Esta não é a primeira vez que o atacante revelado pelo Flamengo se posiciona contra o racismo na Espanha.



Durante a partida entre Real Madrid e Valencia, ontem, Vini Jr reagiu aos insultos e acabou sendo expulso pelo árbitro do jogo

RACISMO RECORRENTE Como destacado por Vini Jr em sua publicação, os casos de racismo na Espanha direcionados a ele têm sido frequentes. Até março deste ano, a La Liga havia feito sete denúncias de ataques racistas ao camisa 20. As ofensas já partiam de diferentes torcidas, entre elas Barcelona, Mallorca, duas vezes, Atlético de Madrid, Valladolid, Osasuna e Betis.

A torcida do Atlético de Madrid, um dos grandes rivais do Real Madrid, chegaram a "enforcar" um boneco representando o brasileiro num viaduto da capital espanhola. Na ocasião, a discriminação contra Vini Jr chegou a ser potencializada após um comentarista de TV dizer que o jogador precisava parar com as "macacadas" e jogar futebol, um caso de racismo transmitido em rede nacional.

Após o ato, brasileiros e estrangeiros lançaram uma campanha na internet para apoiar o jovem craque, colocando a hashtag #BailaVini Jr entre os assuntos mais comentados no planeta.

O técnico do Real Madrid, Carlo Ancelotti, demonstrou indignação após a partida. Durante a entrevista coletiva, ele respondeu a uma repórter espanhola que não queria falar sobre futebol, mas sim sobre o lamentável fato ocorrido com Vini Jr. "A Liga tem um problema. Não é uma pessoa que grita 'macaco', é um es-



Vini Jr publicou uma foto com as mãos na frente da boca, sugerindo que estaria sendo calado pela La Liga

tádio que insulta a um jogador por racismo", reagiu o treinador.

FENÔMENO Torcedores do Valladolid, clube de Ronaldo Nazário na Espanha, também cometeram racismo com o atacante. O "Fenômeno" chegou a comentar a situação. "Lamentável, repug-

nante, vergonhoso, inadmissível. Racistas e xenófobos não nos representam. Vini Jr, todo meu apoio, respeito e carinho", escreveu Ronaldo, jogador também do Cruzeiro, na ocasião.

A La Liga chegou a criar uma comissão específica para cuidar dos casos de racismo contra Vini Jr, no último mês de fevereiro. Apesar do ato, o staff do atleta enxerga conivência da liga, que adota medidas insuficientes para cessar os insultos. A atuação dos árbitros durante situações do tipo também incomoda o jogador.

Apesar de, oficialmente, La Liga se manifestar contra o racismo sofrido por Vinícius o presidente da organização, Javier Tebas, já entrou em embate público com o camisa 20. Após sofrer ataques racistas na partida contra o Valladolid, Vini Jr afirmou que a liga espanhola "segue sem fazer nada". Tebas, então, rebateu o brasileiro, chamando-o de "desinformado".

SOLIDÁRIOS O presidente Luiz Inácio Lula da Silva e outras autoridades brasileiras reagiram a mais esse caso de racismo sofrido por Vinícius Júnior na Espanha. Em Hiroshima, no Japão, onde está para reunião do G7, Lula começou sua entrevista coletiva com uma manifestação de solidariedade ao atacante do Real Madrid.

“La Liga tem um problema. Não é uma pessoa que grita 'macaco', é um estádio que insulta a um jogador por racismo”

Carlo Ancelotti, técnico do Real Madrid

“Lamentável, repugnante, vergonhoso, inadmissível. Racistas e xenófobos não nos representam. Vini Jr, todo meu apoio, respeito e carinho”

Ronaldo Fenômeno, dono do Valladolid e Cruzeiro

“Um gesto de solidariedade ao jogador brasileiro jovem, negro, que joga no Real Madrid, que no jogo no estádio do Valencia sendo chamado de macaco. Ou seja, não é possível que quase no meio do século 21 a gente tenha o preconceito racial ganhando força em vários estádios de futebol na Europa”, disse o presidente.

No Brasil, o ministro da Justiça, Flávio Dino, também reagiu e se manifestou nas redes sociais. “Minha solidariedade ao jogador brasileiro Vinícius Júnior, mais uma vez vítima de racismo na Espanha. Isso é deplorável, inaceitável e deve ter consequências”, lamentou o ministro.

O ministro de Estados Direitos Humanos e da Cidadania do Brasil, Silvano Almeida, condenou a postura do presidente de La Liga, Javier Tebas. Almeida também cobrou reação das instituições espanholas. Ministério da Igualdade Racial do governo Lula informou que notificará as autoridades da Espanha e La Liga após os ataques racistas contra o jogador Vini Jr.

Veículo: Impreso -> Jornal -> Jornal Estado de Minas - Belo Horizonte/MG

Seção: Esportes Pagina: 13